

Kínitro
CAPITAL

CARTA MENSAL
DEZEMBRO 2021

cenário ————— PROSPECTIVO

O ano de 2021 terminou muito diferente do que se imaginava inicialmente. A pandemia da COVID-19, que havia impactado a economia intensamente em 2020, se mostrou muito mais persistente no ano, com novas variantes do vírus desafiando os avanços na vacinação e reabertura das economias.

A forte recuperação da economia global, liderada pela demanda robusta de bens, e as restrições de oferta com a desorganização nas cadeias produtivas, intensificou as preocupações com as pressões inflacionárias nas principais economias, que experimentaram taxas mais elevadas em 40 anos. A elevação dos preços, entendida inicialmente como um choque temporário, foi o tema do ano e antecipou o debate sobre a retirada dos estímulos monetários em diversos países, especialmente nos EUA.

Assim, os mercados globais seguiram ajustando as expectativas em relação aos próximos passos da política monetária nos EUA, incorporando já no final do ano uma perspectiva de redução mais rápida no volume de compras de ativos em 2022 e um ciclo de elevação de juros mais célere que o esperado inicialmente.

Nossa visão não era de um processo inflacionário transitório, como defendido inicialmente por diversos membros do FED. Além disso, ressaltamos que a mudança de

postura da autoridade monetária americana poderia tornar o ambiente externo ainda mais desafiador para os mercados emergentes, devido a uma retirada mais rápida dos estímulos. A expectativa da casa era que o debate em relação a alta de juros poderia ser postergado, mas não para muito além do 1º trimestre de 2022. Agora acreditamos que o início do processo de aumento de juros nos EUA pode começar em março de 2022.

No Brasil, para mitigar o impacto social e econômico da pandemia, o governo também fez uso de diversas políticas de estímulos. O êxito inicial dessas políticas apareceu na recuperação mais intensa da economia ao longo do segundo semestre de 2020. Entretanto, a recuperação mais rápida da atividade não se sustentou em 2021, frustrando a expectativa de que o segundo semestre exibiria um desempenho melhor da economia, associado ao avanço da vacinação e a reabertura da economia.

Na realidade o que se viu foi uma série de frustrações com o desempenho da atividade em meio à sucessivos choques inflacionários, que fizeram com que o IPCA superasse novamente os dois dígitos ao longo do ano, e uma antecipação das discussões sobre aumento de gastos em ano eleitoral às custas da flexibilização de regras fiscais.

De fato, as contas públicas apresentaram um desempenho melhor do que o esperado no ano, reflexo do aumento do PIB nominal (inflação aqui cumpriu um importante papel) como também da retirada dos gastos extraordinários no combate à Covid. Essa melhora quantitativa na margem não foi capturada pelas expectativas do mercado, já que a perda de confiança na sustentabilidade fiscal elevou a incerteza e os prêmios de risco, resultando em um forte movimento de desancoragem das expectativas.

O grande tema de 2021 foi a inflação, mas as mudanças realizadas no Teto de Gastos levaram a uma grande perda de credibilidade fiscal e intensificaram a deterioração nos preços dos ativos domésticos. Seguimos não acreditando no cenário de deterioração fiscal continuada, mas o abandono da âncora fiscal tornou mais difícil a tarefa de levar a dívida pública para uma trajetória cadente nos próximos anos.

A mudança do arcabouço fiscal acabou retroalimentando as pressões inflacionárias correntes, gerando uma importante deterioração das expectativas, inclusive para horizontes mais longos. No entanto, a saída dos diversos choques sofridos em 2021 levará a uma importante desinflação no próximo ano, com o IPCA recuando dos 10,0%, estimados para 2021, até um patamar próximo de 5,4%, ainda acima do teto da meta.

Diante desse cenário, o Copom deverá seguir o seu plano de voo e levar a taxa Selic para 11,75% no primeiro trimestre de 2022, assumindo como premissa que a deterioração fiscal ficará circunscrita aos desdobramentos observados na PEC dos precatórios.

Posicionamento Atual da Estratégia

Durante o mês de dezembro reduzimos significativamente algumas posições do fundo, fazendo com que a utilização de risco caísse de 82% para 56%. Apesar de continuarmos acreditando que o preço de algumas ações está muito descontado perante os resultados esperados, reconhecemos que a propagação da variante Ômicron da COVID-19, a postura mais *hawkish* dos Bancos Centrais e a piora nas perspectivas de crescimento do Brasil seriam ventos contrários relevantes para uma parte da nossa carteira no curto-prazo. Por esses motivos reduzimos nossas posições compradas no índice Ibovespa, mas mantivemos a posição em algumas empresas que julgamos estar muito baratas vis a vis os resultados esperados. No mercado externo zeramos temporariamente a nossa posição tomada na taxa de 10 anos americana, mas esperamos retomá-la no futuro próximo. Além disso, zeramos nossas posições aplicadas no mercado de renda fixa local após a queda das taxas em dezembro.

destrinchando

2021

RENTABILIDADE MENSAL - KÍNITRO FIA															
	Retorno	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2021	Acumulado
2021	Fundo	2.99%	-3.43%	3.32%	4.24%	8.88%	2.04%	-0.88%	-3.69%	-6.68%	-12.73%	-2.08%	2.75%	-6.93%	27.58%
	IBrX-50	-2.78%	-3.80%	6.08%	2.90%	6.18%	0.66%	-3.85%	-3.50%	-7.47%	-6.27%	-1.81%	3.76%	-10.54%	9.38%
	Dif.	5.77%	0.37%	-2.75%	1.34%	2.69%	1.38%	2.97%	-0.19%	0.79%	-6.47%	-0.28%	-1.02%	3.61%	18.20%
2020	Retorno	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2020	Acumulado
	Fundo	-0.01%	-10.02%	-27.99%	11.80%	10.05%	7.59%	6.08%	-0.86%	-5.72%	-1.13%	13.43%	8.37%	3.34%	37.09%
	IBrX-50	-1.88%	-8.66%	-30.37%	10.48%	9.10%	9.33%	8.15%	-3.42%	-4.62%	-0.54%	16.21%	9.42%	3.62%	22.27%
Dif.	1.87%	-1.36%	2.38%	1.32%	0.95%	-1.74%	-2.06%	2.56%	-1.10%	-0.59%	-2.77%	-1.05%	-0.28%	14.82%	
2019	Retorno	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2019	Acumulado
	Fundo				-0.19%	1.39%	4.66%	2.31%	1.26%	2.56%	2.14%	4.30%	10.65%	32.65%	32.65%
	IBrX-50				-0.32%	0.46%	4.12%	0.42%	-1.03%	3.69%	2.18%	0.85%	6.56%	17.99%	17.99%
Dif.				0.12%	0.93%	0.54%	1.89%	2.29%	-1.13%	-0.05%	3.46%	4.09%	14.66%	14.66%	

ANÁLISE ANUAL - KÍNITRO FIA

Chega ao fim mais um ano. Entre erros e acertos, conseguimos superar o nosso *benchmark* em um período que foi especialmente difícil para a indústria, mas é impossível esconder a frustração do desempenho negativo da cota do fundo em 2021.

Enquanto os mercados externos tiveram mais um forte desempenho, mesmo sob a expectativa de uma virada monetária a caminho, o Brasil destoou pelo lado negativo. Entre ruídos políticos, economia desaquecendo, inflação subindo e monetário apertando, entramos em 2022 com mais um tema para completar a seara: as eleições presidenciais.

Nesse cenário de incertezas, a bolsa teve dificuldade de performar bem, sobretudo ao longo do segundo semestre. Se não fosse o bom desempenho do complexo de commodities (Petrobras, Vale e siderúrgicas), a foto de final de ano teria sido ainda pior para o índice, uma vez que esse grupo representa mais de 40% do IBX-50 e perto de 30% do Ibovespa, com a dificuldade que a indústria de fundos de ação enfrentou.

Sem entrar na ingrata batalha de tentar acertar o rumo que esse mercado poderá ter no próximo ano, o que podemos dizer é que conseguimos notar algumas boas empresas sendo descontadas em níveis que sugerem uma ótima relação risco-retorno para os próximos anos. Em linha com essa visão, o fundo encontra-se com nível reduzido de caixa.

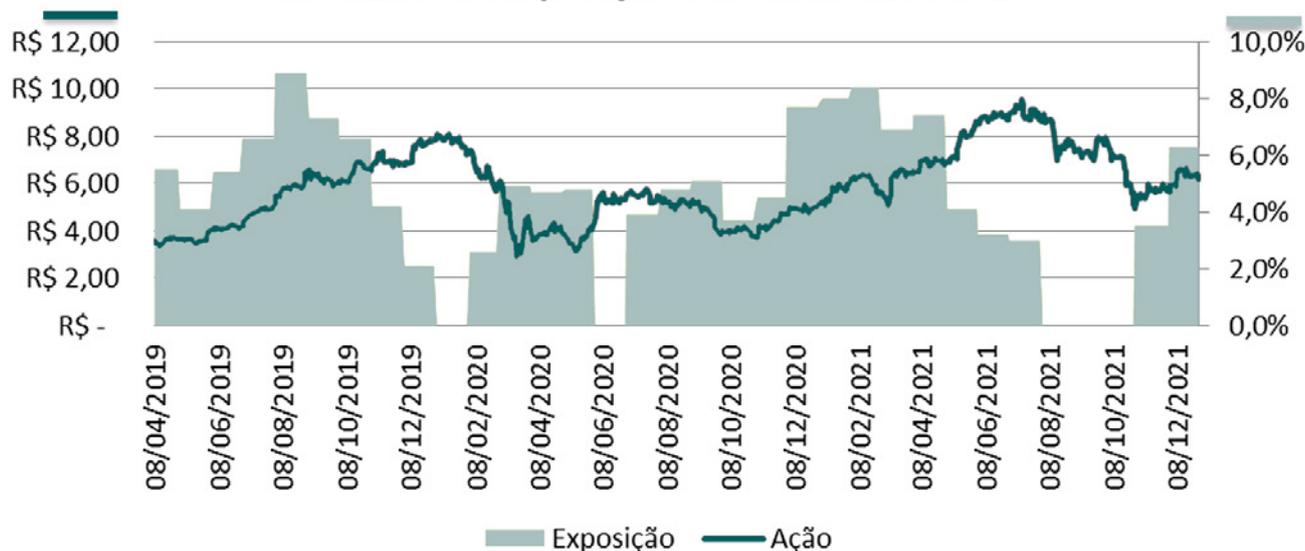
As três maiores contribuições positivas para o fundo foram, na ordem: Santos Brasil, Petrobras e Vale.

1. Santos Brasil

Para quem acompanha nossas cartas há mais tempo, com certeza já leu algum conteúdo

nosso em relação à companhia (o último deles foi na carta de maio/21). Começamos a nos aprofundar sobre o case em 2018 e, desde então, temos nos aproveitado da volatilidade do mercado para voltar algumas vezes nessa posição, conforme mostra o gráfico histórico abaixo:

Histórico de exposição em STBP3 no fundo



Sem entrar em detalhes em uma história que já exploramos bastante, vemos o momento atual bastante positivo para a companhia. Após um longo período em que o poder de barganha no porto de Santos esteve na mão dos atracadores, acreditamos que o ciclo se alterou a partir de 2018 e desde então, o terminal da Santos Brasil tem ganhado volume e reajustes significativos de preços, uma combinação perfeita para um business com estrutura de custos e despesas majoritariamente fixos. À frente, vemos que essa dinâmica ainda irá perdurar visto que a disponibilidade de oferta para movimentação adicional de contêineres no complexo portuário está quase toda em seu espaço de atuação. Essas viradas de ciclos podem ser bastante poderosas para empresas que precisaram se tornar enxutas em momentos anteriores mais difíceis. Além disso, a companhia se encontra capitalizada e já começou um processo de investimentos que irá complementar mais suas perspectivas de crescimento. No que diz respeito a 2022, embora as expectativas com a atividade não sejam das melhores, um bom momentum

de importações, fruto da necessidade da indústria local de recuperar níveis de estoques adequados, deverá garantir uma volumetria resiliente, enquanto novos reajustes deverão ocorrer para 2023.

2. Petrobras

Há anos temos perseguido a Petrobras na expectativa de um ciclo de valorização para a empresa, baseado em um processo bem concluído de desalavancagem e foco em seu core business de exploração, lhe possibilitando ser altamente geradora de caixa. Quanto ao petróleo, temos tido uma visão positiva, já que o ciclo de investimentos na indústria foi duramente comprimido em um momento em que a transição energética ainda levará um bom tempo para suprir nossas necessidades diárias. Nessa corrida, é verdade, nos frustramos algumas vezes em meio a ruídos políticos, principalmente no que diz respeito à sua política de reajuste de combustíveis, mas entendemos que o *valuation* da companhia desconta em muito toda essa incerteza, tornando-a uma das petroleiras mais baratas do mundo.

Em seu mais recente plano de negócios, considerando câmbio e preço do barril atual (R\$ 5,50-5,60 e U\$ 70-80, respectivamente), a companhia deverá gerar estonteantes 20% de dividendos em 2022. A combinação entre alta geração de caixa e duration curto nos agrada no setor, e a Petrobras é hoje uma das principais posições do fundo.

3. Vale

Iniciamos 2021 com a Vale dentre as principais posições da carteira, em um momento em que o preço do minério de ferro estava em forte ascensão, tornando-a altamente geradora de caixa. Em um exemplo de como a sinergia entre a equipe macro e micro funciona aqui na Kínitro, a partir do meio do ano, sinais de fadiga no crescimento econômico chinês, com ruídos inclusive no próprio setor de real estate do país, nos fizeram zerar a posição em um momento em que o preço recorde do minério de ferro começava a nos incomodar. Desse modo, evitamos uma queda de mais de 40% nas ações da empresa ao longo do segundo semestre e desde então, o fundo não tem posição na companhia.

As três maiores contribuições negativas para o fundo foram, na ordem: Natura, Smart Fit e Intermédica.

1. Natura

Aproveitamos a queda do mercado provocada pela pandemia em 2020 para construir uma posição na empresa, baseado numa história que envolvia crescimento em mercados externos e ganhos de sinergias a partir da fusão com a Avon, componentes esses menos dependentes da volatilidade política e econômica do Brasil. De início,

os resultados foram bons, seguindo um bom desempenho de todo o setor globalmente, mas a dinâmica recente trouxe preocupações. O crescimento desacelerou e o ganho de sinergias se mostrou mais difícil em um ambiente de inflação de custos mais elevados. Com isso, a companhia veio a frustrar os investidores anunciando a postergação de suas metas financeiras para os próximos anos. Essa “perda” de confiança por parte do mercado custou caro e, desde então, a ação vem sofrendo fortemente. No preço atual, acreditamos que a Natura já incorpora um cenário muito negativo para seus resultados à frente, motivo pelo qual a ação ainda se mantém na carteira, embora em um nível de exposição menor do que o anterior, compondo o nosso portfólio.

2. Smart Fit

Desde o IPO, temos estudado o case da Smart Fit por combinar dois componentes que procuramos em nossos investimentos: crescimento, com uma meta de expansão para os próximos 5 anos bastante agressiva, aproveitando-se da oportunidade de encontrar bons pontos comerciais em meio à onda de falências geradas pela pandemia, e diferenciais competitivos, por ter consolidado um efeito de rede pela sua presença verdadeiramente nacional pelo país, feito não replicado por nenhum outro concorrente. Os dados de matrículas de novos alunos seguem positivos na medida em que nos distanciamos dos piores momentos da pandemia, mas o mercado tem penalizado a ação de forma contínua desde o IPO. Seguimos nos aprofundando na história.

3. Intermédica

Logo no início do ano, fomos surpreendidos

pelo anúncio de fusão, entre a Intermédica e a Hapvida, criando assim, de longe, a maior empresa de planos de saúde do país. Assim como a Santos Brasil, já escrevemos algumas vezes sobre essa posição, que nos acompanha desde o IPO dessas companhias em 2018. Após passar bem pela pandemia, já que por causa das restrições de circulação os níveis de sinistros foram generalizadamente baixos, houve uma reversão desse efeito, com a recuperação de procedimentos eletivos que foram postergados naquele momento. Desse modo, 2021 foi um ano de sinistralidade mais alta, que combinado com reajustes negativos previstos para o momento e um desempenho comercial de novas contratações ainda tímido, impactaram a ação. Nesses níveis, em nosso entendimento, o mercado precifica muito pouco, ou praticamente nada, as sinergias que as duas empresas sendo uma só irão colher. Nesse

período, elas seguiram evoluindo em suas bases de ativos e não seria justo estender esse momento de sinistralidade mais alta para frente. Assim, Intermédica segue sendo uma das principais posições do fundo.

A CARTEIRA PARA 2022

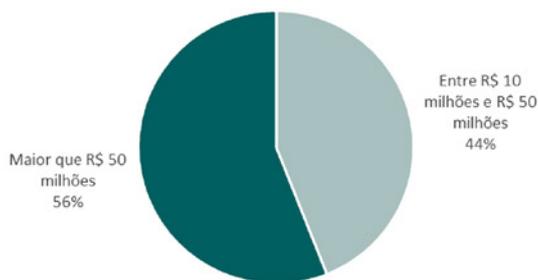
Comparando com a carteira que iniciamos 2021, a atual estrutura do fundo permanece bastante parecida. Setorialmente, nossa maior exposição segue sendo na parte de logística e terceirização de serviços, onde conseguimos encontrar histórias com bastante crescimento a base de motor próprio.

Desejamos um ótimo 2022 a todos e obrigado por acompanharem nosso trabalho,

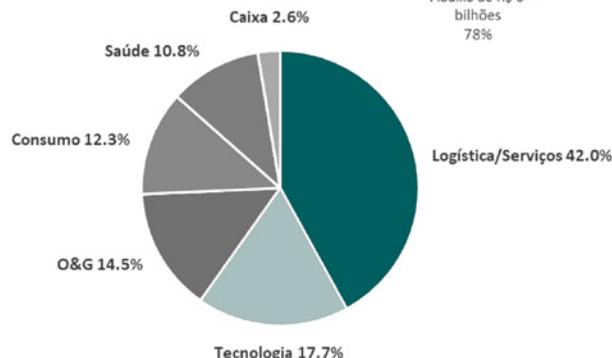
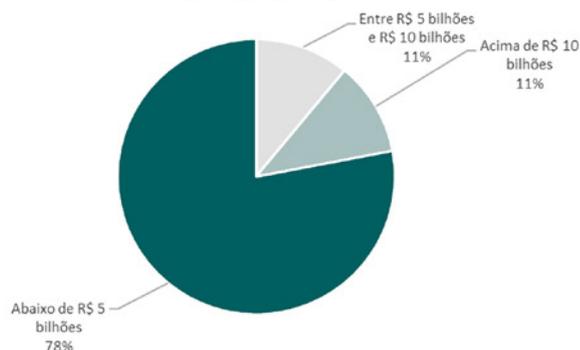
Equipe Kínitro

CARTEIRA

LIQUIDEZ DIÁRIA MÉDIA



VALOR DE MERCADO



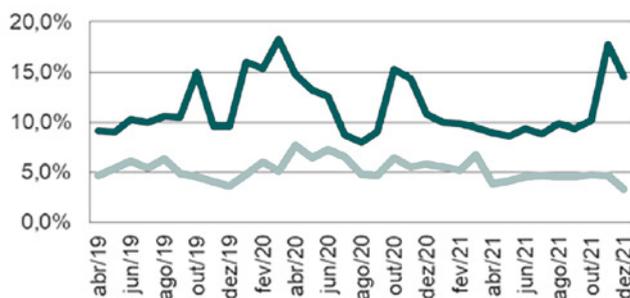


DADOS DA CARTEIRA

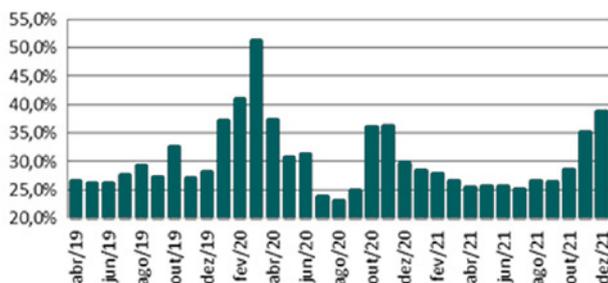
Número de empresas



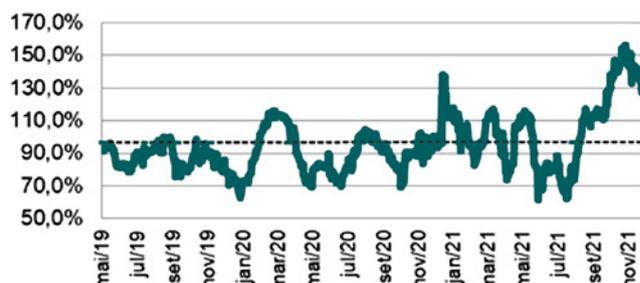
Maior posição individual e mediana



Concentração das 3 maiores posições



Volatilidade do fundo em % da volatilidade do IBX 50²



COTAS

31 | 12 | 2021

Fundo	Cota	Mês	Ano	12 meses	24 meses	Início	PL (R\$ mil)	PL 12m (R\$ mil)	PL estratégia (R\$ mil)
KÍNITRO 30 FIC FIM	0.97066310	-	-	-	-	-	250,844	-	305,818
CDI		0.76%	4.40%	4.40%	7.28%	2.66%			
KÍNITRO FIA	1.27583885	2.75%	-6.93%	-6.93%	-3.82%	27.58%	57,987	51,626	215,316
IBRX 50		3.76%	-10.54%	-10.54%	-7.30%	9.38%			
Top FIC FIM	5.93408589	0.63%	2.67%	2.67%	1.44%	493.41%	37,381	141,717	37,413
CDI		0.76%	4.40%	4.40%	7.28%	139.97%			

Obs.: A data-base para a rentabilidade desde o início do fundo Kínitro 30 FIC FIM é de 05/08/2021, o fundo Kínitro FIA deu início as suas operações no dia 25/04/2019 e o Top FIC FIM teve início em 04/05/2011. A gestão do Saga Top FIC FIM foi transferida para Kínitro no dia 05/10/2016.

LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA | A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS | FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC.

KÍNITRO 30 FIC FIM (CNPJ 42.731.202/0001-53) - OBJETIVO: PROPORCIONAR RENTABILIDADE AOS COTISTAS POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS SEUS RECURSOS EM DIVERSOS ATIVOS E MODALIDADES OPERACIONAIS, INCLUSIVE ATIVOS E VALORES MOBILIÁRIOS DE RENDA VARIÁVEL E COTAS DE FUNDOS DE ÍNDICE LOCAL COM LASTRO EM MOEDAS DIGITAIS, DE FORMA A ALCANÇAR DESEMPENHO SUPERIOR À VARIAÇÃO DA TAXA DE JUROS DO DEPÓSITO INTERFINANCEIRO - DI E, AS APLICAÇÕES DO FUNDO DEVERÃO ESTAR REPRESENTADAS POR, NO MÍNIMO, 95% EM COTAS DO KÍNITRO MASTER FIMTAXA DE ADMINISTRAÇÃO DE 2,00% AA - TAXA DE ADMINISTRAÇÃO MÁXIMA DE 2,20% AA - TAXA DE PERFORMANCE: 20% SOBRE O QUE EXCEDER 100%

DO CDI | PARA APLICAÇÃO É UTILIZADA A COTA DE D0, PARA RESGATE É UTILIZADA A COTA DE D+30 (DIAS CORRIDOS) E A LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA SE DÁ EM D+31 (DIAS CORRIDOS). NÃO HÁ CARÊNCIA PARA RESGATE | TRIBUTAÇÃO: LONGO PRAZO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DEFINIDA PARA FUNDOS DE INVESTIMENTO PELA REGULAMENTAÇÃO VIGENTE | PÚBLICO ALVO: INVESTIDORES EM GERAL | O FUNDO TEVE INÍCIO DAS OPERAÇÕES EM 05 DE AGOSTO DE 2021. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: AGRESSIVO | TIPO ANBIMA* - MULTIMERCADO LIVRE.

KÍNITRO FIA (CNPJ 27.749.572/0001-24) - OBJETIVO: A POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO FUNDO CONSISTE NO INVESTIMENTO EM AÇÕES (EM, NO MÍNIMO, 67% DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO) SELECIONADAS ATRAVÉS DE PROCESSO DE ANÁLISE COM O OBJETIVO DE IDENTIFICAR DISTORÇÕES ENTRE SEU VALOR E PREÇO DE NEGOCIAÇÃO, OBTENDO ASSIM RETORNOS ELEVADOS E CONSISTENTES NO LONGO PRAZO | TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DE 2,00% AA - TAXA DE ADMINISTRAÇÃO MÁXIMA DE 2,00% AA - TAXA DE PERFORMANCE: 20% SOBRE O QUE EXCEDER 100% DO IBRX-50. PARA APLICAÇÃO É UTILIZADA A COTA DE D0, PARA RESGATE É UTILIZADA A COTA DE D+3 E A LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA SE DÁ EM D+5. NÃO HÁ CARÊNCIA PARA RESGATE | TRIBUTAÇÃO: RENDIMENTOS TRIBUTADOS PELO IMPOSTO DE RENDA NA FONTE, EXCLUSIVAMENTE NO RESGATE DAS COTAS, À ALÍQUOTA DE 15% | PÚBLICO ALVO: INVESTIDORES EM GERAL | O FUNDO TEVE INÍCIO DAS OPERAÇÕES EM 25 DE ABRIL DE 2019. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: AGRESSIVO | TIPO ANBIMA* - AÇÕES LIVRE.

SAGA TOP FIC FIM (CNPJ 13.503.226/0001-57) - OBJETIVO: A POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO FUNDO CONSISTE EM APLICAR, NO MÍNIMO, 95% DE SEU PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM COTAS DO SAGA TOP MASTER FIM ("FUNDO MASTER") QUE TEM POR OBJETIVO PROPORCIONAR RENTABILIDADE AOS COTISTAS, POR MEIO DA APLICAÇÃO DOS SEUS RECURSOS EM DIVERSOS ATIVOS E MODALIDADES OPERACIONAIS, INCLUSIVE ATIVOS E VALORES MOBILIÁRIOS DE RENDA VARIÁVEL, DE FORMA A ALCANÇAR DESEMPENHO SUPERIOR À VARIAÇÃO DE TAXA DE JUROS DO DEPÓSITO INTERFINANCEIRO - DI, DIVULGADAS PELA CÂMARA DE CUSTÓDIA E LIQUIDAÇÃO - CETIP | TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DE 2,00% AA - TAXA DE ADMINISTRAÇÃO MÁXIMA DE 2,50% AA - TAXA DE PERFORMANCE: 20% SOBRE O QUE EXCEDER 100% DO CDI | PARA APLICAÇÃO É UTILIZADA A COTA DE D0, PARA RESGATE É UTILIZADA A COTA DE D+4 E A LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA SE DÁ EM D+5. NÃO HÁ CARÊNCIA PARA RESGATE | TRIBUTAÇÃO: LONGO PRAZO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DEFINIDA PARA FUNDOS DE INVESTIMENTO PELA REGULAMENTAÇÃO VIGENTE | PÚBLICO ALVO: INVESTIDORES EM GERAL | O FUNDO TEVE INÍCIO DAS OPERAÇÕES EM 04 DE MAIO DE 2011, SENDO TRANSFERIDO PARA A KÍNITRO CAPITAL EM 05/10/2016. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: AGRESSIVO | TIPO ANBIMA* - MULTIMERCADOS MACRO.

*DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.

AS CARTEIRAS DOS FUNDOS, BEM COMO A CARTEIRA DE EVENTUAIS FUNDOS INVESTIDOS, ESTÃO SUJEITAS ÀS FLUTUAÇÕES DE PREÇOS E/OU COTAÇÕES DO MERCADO (RISCO DE MERCADO) E, CONFORME O CASO, AOS RISCOS DE CRÉDITO E LIQUIDEZ E ÀS VARIAÇÕES DE PREÇOS E COTAÇÕES INERENTES AOS SEUS ATIVOS FINANCEIROS, O QUE PODE ACARREAR PERDA PATRIMONIAL AO FUNDO E AOS COTISTAS. OS FATORES DE RISCO OS QUAIS DEVEM SER OBSERVADOS, COMO: RISCOS GERAIS; DE MERCADO; CRÉDITO; LIQUIDEZ; CONCENTRAÇÃO DE ATIVOS FINANCEIROS DE UM MESMO EMISSOR; PROVENIENTE DO USO DE DERIVATIVOS; DE MERCADO EXTERNO; DECORRENTE DE INVESTIMENTO EM FUNDOS ESTRUTURADOS, ESTÃO DESCRITOS NO REGULAMENTO E RELACIONADOS NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, SENDO DESTACADOS OS 5 (CINCO) PRINCIPAIS FATORES DE RISCO NO TERMO DE ADESÃO E DE CIÊNCIA DE RISCO DE CADA FUNDO TAMBÉM, O QUAL DEVE SER ASSINADO POR TODOS OS COTISTAS PREVIAMENTE A REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO.



REITERAMOS QUE A KÍNITRO CAPITAL NÃO COMERCIALIZA COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO OU QUALQUER OUTRO ATIVO FINANCEIRO E NÃO É REMUNERADA, DIRETA OU INDIRETAMENTE, PELA DISTRIBUIÇÃO DO PRODUTO DE INVESTIMENTO. ESTE RELATÓRIO FOI ELABORADO COM FINS MERAMENTE INFORMATIVOS E NÃO DEVE SER CONSIDERADO COMO OFERTA DE VENDA OU COMPARAÇÃO DOS REFERIDOS FUNDOS DE INVESTIMENTO.

ADMINISTRAÇÃO: BNY MELLON SERVIÇOS FINANCEIROS DTVM S.A. - AV. PRESIDENTE WILSON, 231 11 ANDAR - RIO DE JANEIRO - RJ - CEP 20030-905 - TEL. (21) 3219-2500 - WWW.BNYMELLON.COM.BR/SF SAC: SAC@BNYMELLON.COM.BR OU (21) 3219-2600 / (11) 3050-8010 | OUVIDORIA: OUVIDORIA@BNYMELLON.COM.BR OU 0800 725 3219 / BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS DTVM S.A. - PRAIA DE BOTAFOGO, 501 - 5º ANDAR - BOTAFOGO - RIO DE JANEIRO - RJ - CEP 22250-040 TEL. (21) 3262-9264 - OL-MIDDLE-AM@BTGPACTUAL.COM WWW.BTGPACTUAL.COM | SAC: SAC@BTGPACTUAL.COM OU 0800 772 2827 | OUVIDORIA: OUVIDORIA@BTGPACTUAL.COM OU 0800 722 0048.

O REGULAMENTO E LÂMINA DOS FUNDOS ESTÃO DISPONÍVEIS NA PÁGINA DA COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM) - WWW.CVM.GOV.BR E DO ADMINISTRADOR - WWW.BTGPACTUAL.COM/ASSETMANAGEMENT/ADMINISTRACAO-FIDUCIARIA | WWW.SERVICOSFINANCEIROS.BNYMELLON.COM

DISTRIBUIÇÃO: ÓRAMA DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A - R. MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 99 - RIO DE JANEIRO - WWW.ORAMA.COM.BR.

NOSSOS FUNDOS TAMBÉM PODEM SER ENCONTRADOS EM OUTRAS PLATAFORMAS DE INVESTIMENTOS.



Kínitro
CAPITAL

KINITRO.COM.BR